

Mês de maio- 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

No mês de maio, o cenário global continuou focado nas preocupações com menor crescimento, dada a ausência de sinais de arrefecimento da inflação. As restrições na China por conta da última onda de Covid-19 e a continuação do conflito na Ucrânia adicionaram pressão às cadeias de suprimento, agravando o quadro inflacionário. Nos EUA, o ambiente segue desconfortável por conta do risco inflacionário, da resposta de política monetária e, conseqüentemente, da trajetória de crescimento à frente.

Na renda variável, os principais índices de ações apresentaram volatilidade, encerrando o mês com retornos próximos de zero. A perspectiva de juros mais altos à frente e a prorrogação de restrições na China ameaçam o crescimento global e continuam impactando os retornos esperados para as ações. Na bolsa local, o Ibovespa finalizou o mês positivo com 3,22%. Já nas bolsas internacionais o S&P 500 (BRL) fechou o mês -3,86% e o MSCI World (BRL) -4,02%.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic de 11,75% para 12,75%. Já nos EUA, o Fed acelerou o ritmo apertado de juros de 0,25% para 0,50% e tem demonstrado em suas comunicações uma expectativa de um aumento mais intenso até o final de 2022.

O cenário para as economias emergentes é desafiador cercado de alta pressão inflacionária. No câmbio, há uma desaceleração da alta do dólar, perdendo força contra as economias emergentes. O dólar caiu aproximadamente 3,87% em maio e no ano ampliou a queda para 15,26%.

Na renda fixa local, destaque positivo para o IMAB 5+ (que representa os títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos) que apresentou retorno de 1,16% no mês.

Fontes de consulta:

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>